

Política

SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

Líderes partidários dizem que a candidatura foi articulada pelo governo

por Claudio Kuck de Brasília

Depois da perplexidade inicial com a confirmação da candidatura do empresário Silvio Santos pelo PMB, já que poucos acreditavam que ele se concretizasse, a reação da maioria dos outros partidos foi de acusar o Palácio do Planalto de "autor da trama desestabilizadora das eleições". O coordenador político da campanha de Fernando Collor de Mello, deputado Renan Calheiros, líder do PRN, foi taxativo: "O complot do presidente Sarney começou com o veto da exigência de filiação partidária, visando atingir Collor, dando possibilidade a eventuais candidaturas como a de Antônio Ermirio de Moraes que foi tentada sem sucesso e agora essa do Silvio Santos".

Mesmo assim, o PRN garantiu através do seu assessor de imprensa, Claudio Humberto Rosa e Silva, que o partido não tentará impugnar a candidatura do apresentador de televisão junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele, inclusive, mandou carta ontem ao jornal "Folha de S. Paulo" desmentindo notícia sobre iniciativa nesse sentido. Já o empresário brasileiro Paulo Octávio Pereira, ligado a Collor, tentava arregimentar outros partidos para uma ação conjunta contra a legalidade da candidatura de Silvio Santos.

Enquanto isso, nos comitês do PDT, PT e PDS, os assessores da campanha procuravam coletar documentos para impugnar o novo candidato do PMB, por ser concessionário de um canal de televisão. A legislação determina que quem tiver concessão pública, como é o caso de TV e Rádio, deve ser desincompatibilizado três meses antes das eleições. Há ainda um movimento no PT para que o TSE investigue uma suposta compra da legenda do PMB por Silvio Santos do ex-candidato Armando Corrêa, "que foi um autêntico leilão", conforme o deputado Paulo Delgado disse à Agência Globo.

No PDT, o candidato Leonel Brizola vai procurar juntar suas críticas antigas ao proprietário da TV Globo, Roberto Marinho, com novos ataques ao dono do Sistema Brasileiro de Televisão, "denunciando as manobras dos meios de comunicação na manipulação das eleições", conforme esclareceu um assessor. O PRN vai procurar ignorar, em princípio, a candidatura de Silvio Santos para não valorizar sua candidatura, mas seu líder, Renan Calheiros, garante que o partido "vai denunciar a nação a trama golpista do Planalto contra Collor, arquitetada pelo assessor de Sarney, Augusto Marzagão".

O secretário particular do presidente José Sarney, Augusto Marzagão, disse ontem à noite a este jornal que o Planalto não teve a menor participação em todo o episódio. "Silvio Santos apenas utilizou um direito constitucional e democrático de se candidatar". Ele voltou a insistir que Sarney está se conduzindo na questão sucessória "apenas como um magistrado que está garantindo as eleições e a transição democrática".

Depois, Marzagão ainda ironizou: "Na verdade, Fernando Collor deveria agradecer a Sarney, pois se ele não vetasse a filiação partidária, o ex-governador de Alagoas não poderia ser eleito". Explicou que a lei era retroativa e inconstitucional. Quanto à tentativa de lançar Antônio Ermirio de Moraes, ele apenas comentou que seria o maior nome do Brasil, "justamente o que a

atual situação necessitava".

No Congresso volta-se a falar em fazer uma devassa nas atividades do "Bau da Felicidade" do empresário Silvio Santos, enquanto no PSDB sentia-se ontem uma certa euforia, pois todas as análises dos "Tucanos" mostram que "uma repartição de votos nas classes D e E prejudicaria Collor, Lula e Brizola, reforçando a posição de Mário Covas, que tem seu forte nas classes A, B e C", conforme o senador José Richa.

Alguns setores do PT admitem uma perda de votos periféricos, enquanto o PDT insiste em dizer que os eleitores de Brizola "são os mais fiéis de todos". Já para o deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA) — filho do ministro Antônio Carlos Magalhães — que apóia Collor, a candidatura de Silvio Santos vai dividir os votos em São Paulo, beneficiando Leonel Brizola, que, entretanto, perde eleitores na periferia do Rio. "Mas Lula será bastante prejudicado também, enquanto Fernando Collor de Mello vai ser abalado no Nordeste. Tudo vai ficar muito complicado".

DESESPERO
"É o desespero da direita", disse ontem à repórter Eliane Sobral, deste jornal, o deputado Paulo Delgado (PT-MG), referindo-se à candidatura do empresário e animador Silvio Santos, pelo Partido Municipalista Brasileiro (PMB). Para o deputado, "alguns setores empresariais" têm-se preocupado com a ascensão de Luiz Inácio Lula da Silva, nas pesquisas de opinião pública.

No PT, a expectativa é a de que Silvio Santos tire votos de Fernando Collor de Mello, do PRN. Ambos, segundo Paulo Delgado, têm o mesmo perfil, volta a dizer, o animador estaria mais ao gosto do empresário. "Collor é um candidato instável, inclusive do ponto de vista emocional. A vitória dele é uma incógnita para as elites", raciona o parlamentar. Porém acrescenta que a eventual vitória do empresário e animador também significa uma incerteza.

Assim como Paulo Delgado, a deputada Irma Passoni (PT-SP) acredita que o eleitorado de Lula continuará fiel ao candidato. Ela teme, entretanto, uma pequena "fuga de votos" para Silvio Santos, nas camadas C e D, do eleitorado de Lula.

Delgado acredita que a entrada de Silvio na disputa favorece as candidaturas de Brizola e de Lula. Ambos, segundo Delgado, devem ir para o segundo turno. Para Irma Passoni, a candidatura de Silvio Santos não passa de uma disputa de poder entre Rede Globo e SBT.

BRIZOLA
O candidato à Presidência da República pelo PDT, Leonel Brizola, disse ontem em Campo Mourão, região central do Paraná, que a candidatura do empresário e apresentador Silvio Santos é o resultado de "uma negociação e vai ter o repúdio que merece do povo brasileiro".

Enquanto a maioria dos candidatos se coloca contra a entrada de Silvio Santos na disputa da Presidência da República, o candidato do PDS, Paulo Maluf, mostra-se favorável à saída de Armando Corrêa de Oliveira em favor do empresário de televisão. Maluf criticou ontem as medidas de ordem legal que outros candidatos possam tomar contra a candidatura de Silvio Santos, garantindo que ele se mantém tranqüilo com a situação e dizendo que quem é Malufista não muda.

Sílvio Santos anuncia oficialmente que é candidato à Presidência

por João Alexandre Lombardo de Brasília

Atacar o problema da inflação e elevar o salário mínimo a um nível suficiente para sustentar dois adultos e duas crianças são as principais metas do empresário e animador Silvio Santos, que ontem anunciou oficialmente sua candidatura presidencial pelo PMB. Ele assinou ficha de filiação ao partido no início da noite, depois que o então candidato Armando Corrêa renunciou para ceder-lhe a vaga. Numa entrevista bastante tumultuada, Silvio lembrou de seus tempos de camelo e falou sobre seus planos para a Presidência da República.

O vice de Silvio Santos é o senador Marcondes Gadelha, que deixou a liderança do PFL — e também o partido — para filiar-se ao PMB. Mas enquanto o novo candidato dava entrevista, o vice de Armando Corrêa, deputado estadual Agostinho Linhares de Souza, disse que não estava disposto a renunciar ao cargo. Silvio Santos mostrou-se surpreendido com a notícia, e afirmou que sequer conhecia Linhares. O ex-candidato Armando Corrêa afirmou então que já estava "combinada a re-

núncia tácita dele", o que aconteceria assim que ambos se encontrassem.

"Este, para mim, é um momento de emoção, vivido aos 58 anos de idade. Comecei a vida vendendo, na rua do Ouvidor, quase esquina com largo São Francisco, carteirinhas para colocar o título de eleitor. E hoje estou me candidatando à Presidência da República", afirmou o animador, ao abrir a entrevista coletiva concedida no Senado Federal. Ele afirmou que, com trabalho, será possível transformar o Brasil num país próspero.

O animador relatou todos os passos da negociação que culminaram na sua candidatura presidencial. As conversas com a cúpula do PFL foram retomadas na noite do último domingo e, segundo ele, os dois lados chegaram a um acordo. A primeira delas diz respeito à cédula eleitoral, que não terá o nome do candidato. Para votar em Silvio, o eleitor precisará assina-



Francisco Rezek

lhar o nome de Armando Corrêa, o que pode confundir. E possível também que Silvio se defronte com um problema maior. Uma possível impugnação, por problemas de inelegibilidade. Se isso vier a ocorrer, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Francisco Rezek, já adiantou que o exame da matéria demandará um longo debate dentro do TSE.

Silvio Santos não garantiu que aplicará o apito único defendido por Corrêa. Ele afirmou que pretende conversar com os credores, para tratar do problema da dívida externa. Pedirá para que estendam o prazo para o pagamento da dívida e diminuam as taxas de juro. Se ficar comprovado que a dívida é menor do que se anuncia, pedirá aos credores que a diminuam. Sobre a reforma agrária, defendeu a cobrança de impostos pesados para os proprietários que tenham terras improdutivas. Se eles não trabalharem sobre elas, disse que poderiam ser compradas pelo governo e repassadas a famílias carentes. Silvio Santos afirmou, porém, que essas famílias deveriam trabalhar a terra, e pagá-la a longo prazo.

Nova situação dificulta pesquisas

por Maria Luisa Teixeira de São Paulo

A entrada de Silvio Santos, na disputa da sucessão presidencial, a menos de 15 dias da eleição, vai trazer grandes dificuldades para a realização das pesquisas eleitorais. Além de embaralhar o processo, já que sua popularidade como apresentador de televisão possivelmente lhe renderá altos índices, existe a questão da cédula eleitoral em que não constará o seu nome, mas o do candidato a quem ele vai substituir (Armando Corrêa). Não há mais tempo para refazer as cédulas e o fato de o eleitor precisar "votar trocado" pode provocar votos enganosos (difíceis de ser detectados).

Assim como Paulo Delgado, a deputada Irma Passoni (PT-SP) acredita que o eleitorado de Lula continuará fiel ao candidato. Ela teme, entretanto, uma pequena "fuga de votos" para Silvio Santos, nas camadas C e D, do eleitorado de Lula.

Delgado acredita que a entrada de Silvio na disputa favorece as candidaturas de Brizola e de Lula. Ambos, segundo Delgado, devem ir para o segundo turno. Para Irma Passoni, a candidatura de Silvio Santos não passa de uma disputa de poder entre Rede Globo e SBT.

BRIZOLA
O candidato à Presidência da República pelo PDT, Leonel Brizola, disse ontem em Campo Mourão, região central do Paraná, que a candidatura do empresário e apresentador Silvio Santos é o resultado de "uma negociação e vai ter o repúdio que merece do povo brasileiro".

Enquanto a maioria dos candidatos se coloca contra a entrada de Silvio Santos na disputa da Presidência da República, o candidato do PDS, Paulo Maluf, mostra-se favorável à saída de Armando Corrêa de Oliveira em favor do empresário de televisão. Maluf criticou ontem as medidas de ordem legal que outros candidatos possam tomar contra a candidatura de Silvio Santos, garantindo que ele se mantém tranqüilo com a situação e dizendo que quem é Malufista não muda.

Popularidade conquistada na TV

A biografia de Silvio Santos não é a biografia de um brasileiro comum. Apesar de ter nascido pobre como a maioria, o Senhor Abravanel, que se popularizou como o apresentador de televisão Silvio Santos, venceu na vida e hoje é um bem-sucedido empresário, dono do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), a segunda maior rede do Brasil. Aos 14 anos, Silvio era camelo e vendia canetas na Rua do Ouvidor no centro do Rio de Janeiro. Depois foi locutor das barcas Rio-Niterói, trabalhou em circo e em emissoras de rádio. Mas foi na televisão, com o programa de auditório que até hoje faz sucesso aos domingos, que obteve impulso. Ele apresentou ao público, desde então, o Bau da Felicidade, o programa de auditório, a participação em concursos e prêmios em seu show.

Bem relacionado em todos os governos, Silvio recebeu, em 1980, do presidente João Figueiredo, a concessão de um canal de televisão. Hoje, além do

SBT, possui 50% das ações da TV Record e da Rádio Record FM. Proprietário de cerca de outras 40 empresas comerciais, industriais, agropecuárias e financeiras, também é dono do banco Panamericano.

A política passou a interessar o empresário pouco antes das últimas eleições municipais de 1988. Em março daquele ano Silvio ingressou no PFL. "Entrei no PFL porque foi o primeiro partido a pedir para eu me filiar", explicou na época. Suas primeiras incursões na carreira política incluem a tentativa de candidatar-se à prefeitura de São Paulo. Por desistir da ideia, alegando problemas de saúde, chegou a ser acusado de golpe publicitário. Sua candidatura à Presidência da República vem sendo cogitada há meses pelo PFL, mas Silvio recusou o convite que antecedeu a candidatura de Aureniano. Agora mudou de ideia e decidiu que sairia por qualquer legenda: obteve a do PMB, de Armando Corrêa.

TSE tem prazo para apreciar impugnações até 12 de novembro

por Claudio Kuck de Brasília

A candidatura do empresário Silvio Santos é uma realidade agora e todas as atenções e pressões se voltam para o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Qualquer partido político, candidato à Presidência da República ou ministro público pode pedir a impugnação do nome do apresentador de televisão, 24 horas depois do registro de sua candidatura e publicação no Diário Oficial, que pelos prazos legais só deve ocorrer na próxima segunda-feira. O TSE teria então cinco dias para apreciar o pedido e a decisão final sairia dia 12 de novembro, ou seja, três dias antes da eleição.

No meio político e judiciário foram apontados dois possíveis motivos para tentar impugnar a candidatura do PMB: alegações de irregularidades de documentação no registro partidário de Silvio Santos ou a inelegibilidade por falta de desincompatibilização do empresário da diretoria do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), segundo afirma a repórter Valéria Castanho.

A questão mais polêmica, envolvendo Silvio Santos, refere-se a lei complementar nº 54 de 1970, que diz serem inelegíveis, para a Presidência da República, "os candidatos que não se desincompatibilizarem de cargo de diretoria, administração e representação de empresas concessionárias ou permissionárias do serviço público, no prazo máximo de três meses antes da realização das eleições". Os partidários de Silvio Santos alegam que ele não é legalmente proprietário do SBT e dizem que a lei não o atinge, mas o próprio presidente do TSE, Francisco Rezek, disse a este jornal que "a situação é muito complexa".

SEM COLIGAÇÕES

O candidato não poderá usar o Sistema Brasileiro de Televisão para sua campanha, e o PMB não pode fazer coligação com nenhum outro partido que disponha de horário de propaganda eleitoral gratuita. O

TSE entende que pela lei 7.773, que dispõe sobre a eleição direta à Presidência da República, o prazo máximo para o pedido de coligação expirou a 15 de julho último.

Após o pedido de registro como candidato, Silvio Santos não poderá também apresentar seu programa de domingo na TV, mesmo que não faça qualquer menção à sua candidatura, de acordo com a lei 7.773, que faz ressalvas apenas ao horário de propaganda eleitoral gratuita, aos debates organizados de acordo com a lei e os noticiários jornalísticos regulares. Fora disso ele fica fora do vídeo. Há ainda controvérsia sobre o programa de Silvio Santos do próximo domingo, porque ele só será candidato oficial na segunda-feira, mas diversos partidos já tentam impedir seu acesso à sua própria TV.

De acordo com o TSE, o empresário poderá distribuir o Código Eleitoral apresentando-se como "o único entrevistado nos programas jornalísticos do SBT. O tribunal, entretanto, descarta esta possibilidade, porque caracterizaria abuso do poder econômico, previsto no crime eleitoral e passível de suspensão da candidatura.

Outro problema grave para a candidatura de Silvio Santos é que seu nome não poderá mais constar das 120 milhões de cédulas eleitorais já impressas e sendo distribuídas com os 22 candidatos originais. A solução será manter o nome do ex-candidato do PMB na cédula, mas o próprio nome não será impresso.

Como seu público vem principalmente das classes C, D e E, que já terão dificuldades naturais de escolher seu candidato, a confusão de 22 nomes, este sem dúvida será um complicador a mais, que pode ser minorado com a utilização do nº 26 que pertencia a Corrêa. E o presidente do TSE afirma que esta questão é irreversível, "não há condição nenhuma de alterar a cédula, mas o próprio Tribunal tentará esclarecer aos eleitores".

PMB acredita que ainda pode reverter o quadro

por Claudio Iziqe do Rio

A mobilização de militantes no "Dia Nacional do PMDB", ontem, no Rio de Janeiro, não era proporcional ao entusiasmo de lideranças partidárias, notadamente após o anúncio da entrada de Silvio Santos na disputa eleitoral. "O ato nacional do PMDB ganhou vigor redobrado", anunciou o deputado Márcio Braga, da Executiva Nacional do Partido, enquanto acompanhava um pequeno grupo que panfletava o centro da cidade.

Desde a última semana, o PMDB demonstra recuperar o ânimo de campanha. Os comícios de Ulysses Guimarães no Ceará, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais, no último final de semana, pareciam ter estimulado o partido. "Em nove municípios, reunimos cerca de 150 mil pessoas", informam assessores do ex-governador Waldir Pires, candidato a vice.

"Há uma onda de crescimento inequívoco", analisa o próprio Pires. "Não encontro compatibilidade entre os números divulgados pelas pesquisas e o que vemos no País." Diante do que qualifica de "clima de reversão", Pires descarta qualquer possibilidade de alianças em torno de um candidato progressista, ainda no primeiro turno, hipótese que, há duas semanas, ele próprio defendia.

ROTEIRO DA CAMPANHA

Onde estão os candidatos hoje?

• Fernando Collor de Mello (PRN) — Faz campanha no interior de São Paulo. Visita as cidades de Araraquara, São Carlos, Araras, Limeira, Sumaré, Americana (comício), Piracicaba (comício).

• Guilherme Afif Domingos (PL) — Passa a manhã em São Paulo, de onde segue para Juazeiro (CE). Visita o túmulo do Padre Cicero e vai para Fortaleza, onde realiza carreta e concede coletiva à imprensa.

• Leonel Brizola (PDT) — Prossegue campanha no sul do País, com visitas às cidades de Chapecó (SC), Erechim, Carazinho e Passo Fundo (RS).

• Luiz Inácio Lula da Silva (PT) — Está em Brasília, onde concede entrevista coletiva para os correspondentes internacionais, na Câmara dos Deputados. Em seguida vai para Anápolis (comício) e Goiânia (comício).

• Mário Covas (PSDB) — Realiza vários comícios no Ceará, nas cidades de Sobral, Senador Pompeu, Cratue e Juazeiro do Norte.

• Paulo Maluf (PDS) — Vai para Itumbiara (GO), em seguida viaja para Rio Verde, Goiânia e Anápolis. No final da tarde, viaja para Brasília, onde realiza carreta pelas cidades satélites de Guarã e Taguatinga.

• Ulysses Guimarães (PMB) — passa o dia em São Paulo.

NOVO NORTE S/A
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
SIDERURGIA BRASILEIRA S/A — SIDERBRÁS (GRUPO SIDERBRÁS)
ASSEMBLÉIA GERAL DOS DEBENTURISTAS
1ª CONVOCAÇÃO
Convocamos os titulares de debêntures de emissão da Siderurgia Brasileira S/A — SIDERBRÁS (Grupo SIDERBRÁS), bem como os representantes legais da emissora, a se reunirem em Assembléia Geral, na Sede Social da Emissora, no SAS - Quadra 02 - Bloco "E" - 9º Andar - Brasília - DF, a se realizar às 14 horas do dia 07 de novembro de 1989, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:
a) Discussão dos assuntos pendentes das Assembléias anteriores.
b) Outros assuntos correlatos.
São Paulo, 30 de outubro de 1989.
Novo Norte S/A — Corretora de Valores Mobiliários
Agente Fiduciário
Lélio Lauretti
Diretor Presidente

Collor e Afif caem no Ibope

Os resultados do Ibope, divulgados na noite de ontem, trazem algumas novidades em relação à pesquisa anterior. As entrevistas feitas entre quinta-feira passada e ontem mostram uma queda do líder, Collor de Mello (PRN), de três pontos percentuais. Brizola (PDT) também cai e fica com 15% das intenções de voto. O crescimento mais significativo foi do candidato do PT, Lula da Silva, que subiu de 11 para 14%.

Covas (PSDB), Ulysses (PMB) e Maluf (PDS), também ganharam pontos nesta pesquisa, ficando, respectivamente, com 8%, 5% e 9% das preferências. Guilherme Afif Domingos, do PL, perdeu três pontos: tem agora 4% das intenções de voto.

SUCESSÃO PRESIDENCIAL													
(Evolução dos candidatos nas pesquisas eleitorais — em %)													
IBOPE													
				Agosto				Setembro				Outubro	
	Mai	Jun	Jul	10-15/8	17-22/8	23-29/8	31/8-5/9	15-19/9	21-26/9	28/9-3/10	5-10/10	12-16/10	
Collor	32	43	41	42	44	42	42	39	35	34	32	31	
Brizola	15	11	13	13	14	15	14	14	14	14	14	16	
Lula	11	8	6	6	6	6	6	7	8	9	12	11	
Ulysses	7	5	5	4	4	3	4	4	4	4	4	3	
Covas	5	3	4	4	5	4	4	5	5	6	6	6	
Maluf	5	4	6	6	5	6	6	7	7	8	6	7	
Aureniano	2	2	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	
Afif	1	1	1	2	2	2	3	4	6	7	8	7	
Freire	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	
Coelho	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	
Outros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
Brancos e nulos	6	6	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
Indecisos	13	17	16	15	15	15	14	13	13	12	11	11	

* Último dado divulgado no dia 31 de outubro de 1989

Número de entrevistas: 3.650

Municípios cobertos: 260

Margem de erro: 3%